

**A situação da classe trabalhadora na Inglaterra:  
obra de Engels nas produções acadêmicas**

Andreyson Silva Mariano <sup>1</sup>

Natália Ayres <sup>2</sup>

Karine Martins Sobral <sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar como a obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, de Friedrich Engels, tem sido utilizada em produções acadêmicas recentes para averiguar a situação da classe trabalhadora no Brasil atualmente. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, tendo sido realizada a partir de levantamento na Plataforma de Periódicos da CAPES, considerando publicações entre 2015 e 2025. A seleção inicial contemplou artigos que mencionam a referida obra em suas referências, resultando em 35 registros, dos quais 9 foram escolhidos por desenvolverem efetivamente a obra ao longo do texto e discutirem temas relacionados à situação da classe trabalhadora, como moradia, infância, saúde, entre outros. Os resultados revelam que a obra permanece relevante para compreender a formação e as transformações da classe trabalhadora, fornecendo subsídios teóricos para refletir sobre problemáticas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Engels; Classe trabalhadora; Trabalho; Marxismo; Contemporaneidade.

***The Condition of the Working Class in England:  
Engels' Work in Academic Productions***

**Abstract:** This article aims to analyze how Friedrich Engels *The Condition of the Working Class in England* has been used in recent academic productions to examine the current situation of the working class in Brazil. The research is characterized as bibliographical and qualitative, based on a survey conducted in the CAPES Journals Platform, considering publications from 2015 to 2025. The initial selection included articles that mentioned Engels' work in their references, resulting in 35 records, of which 9 were selected for effectively engaging with the book throughout the text and discussing themes related to the working-class condition, such as housing, childhood, health, among others. The results show that the work remains relevant for understanding the formation and transformations of the working class, providing theoretical support for reflecting on contemporary issues.

**Keywords:** Engels; Working class; Labor; Marxism; Contemporary context.

***La situación de la clase trabajadora en Inglaterra:  
La obra de Engels en las producciones académicas***

<sup>1</sup> Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, Mestrado e Graduação em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialização em Ciência Política pela Faculdade Cândido Mendes, Graduação em Filosofia e Sociologia pela UNIASSELVI. Professor da Rede Básica de Ensino do Ceará e Professor Temporário do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6680-0359>. Email: [andreyson\\_sm@hotmail.com](mailto:andreyson_sm@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialização em Psicologia Educacional pela UNIASSELVI e Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE), campus Canindé. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9418-0871>. Email: [natalia.silva@ifce.edu.br](mailto:natalia.silva@ifce.edu.br).

<sup>3</sup> Doutorado e Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Especialização em Supervisão e Gestão Escolar pela UNIFAC7 e Graduação em Pedagogia pela Universidade Sete de Setembro. Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5406-5318>. Email: [karineufma2013@gmail.com](mailto:karineufma2013@gmail.com).



**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo analizar cómo la obra *La situación de la clase obrera en Inglaterra*, de Friedrich Engels, ha sido utilizada en producciones académicas recientes para examinar la situación actual de la clase trabajadora en Brasil. La investigación se caracteriza por ser bibliográfica y cualitativa, basada en un levantamiento realizado en la Plataforma de Periódicos de CAPES, considerando publicaciones entre 2015 y 2025. La selección inicial contempló artículos que mencionaban la obra en sus referencias, resultando en 35 registros, de los cuales se eligieron 9 por desarrollar efectivamente el libro a lo largo del texto y discutir temas relacionados con la condición de la clase trabajadora, como vivienda, infancia, salud, entre otros. Los resultados muestran que la obra sigue siendo relevante para comprender la formación y las transformaciones de la clase trabajadora, proporcionando aportes teóricos para reflexionar sobre problemáticas contemporáneas.

**Palabras-clave:** Engels; Clase trabajadora; Trabajo; Marxismo; Contemporaneidad.

## 1 INTRODUÇÃO

*Vivemos num mundo onde os direitos de propriedade privada e a taxa de lucro se sobrepõem a todas as noções de direito.*  
(David Harvey)

Este texto se insere no âmbito das investigações realizadas pelo Grupo de Estudos *A nova configuração da classe trabalhadora no Brasil*, resultante de uma pesquisa cadastrada junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O grupo, que possui caráter interinstitucional, reunindo docentes de diferentes instituições, objetiva investigar a situação da classe trabalhadora no Brasil, no contexto de crise estrutural do capital, destacando a apreensão da sua nova configuração – perfil, condições de vida e de trabalho, bem como as suas formas organizativas. Escolhemos como primeira obra de estudo imanente *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, de Engels (2010), publicada em 1845, pela sua importância no entendimento não só da formação histórica da classe trabalhadora, mas por contribuir para a compreensão das problemáticas vivenciadas na atualidade, principalmente os aspectos que se relacionam com o passado, como a precarização do trabalho e as desigualdades estruturais.

Passados os 180 anos dessa principal obra juvenil de Engels, procuramos analisar como *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* tem sido utilizada em produções acadêmicas recentes. Para tanto, dividimos o texto nas seguintes seções: Metodologia – detalhamento da busca, seleção e análise de artigos; Resultados e Discussão – análise das obras selecionadas; e Considerações Finais – síntese dos resultados e relevância da permanência do pensamento de Engels para a análise social atual.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, tendo sido realizada a partir de levantamento na Plataforma de Periódicos da CAPES, considerando artigos nacionais publicados entre 2015 e 2025, no idioma Português e na área de conhecimento Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Foram estabelecidos critérios específicos para a seleção dos materiais a serem analisados, quais sejam: Inclusão - artigos que utilizam a obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* como referência teórica para analisar a situação da classe trabalhadora e os diferentes aspectos que constituem suas condições de vida; e Exclusão – artigos que mencionam apenas de forma superficial, não sejam de acesso aberto ou apresentem erro e não correspondam a artigos científicos. Os descritores de busca utilizados foram “Engels” AND “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra”.

Durante o levantamento inicial na base de dados, contudo, verificou-se que a busca combinando os termos “Engels” e “A situação da classe trabalhadora na Inglaterra” resultou em apenas 13 artigos, enquanto o uso exclusivo da palavra “Engels” apresentou 328 publicações, após a exclusão de cerca de 100 registros que apresentavam nomes semelhantes, erros de acesso ou que não se tratava de artigos. Optou-se, assim, por utilizar apenas “Engels” como palavra-chave principal, com o intuito de ampliar os resultados da busca e abranger produções acadêmicas que, mesmo sem mencionar diretamente o título da obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, dialoguem com o pensamento do autor.

Para a análise, realizamos a leitura dos artigos selecionados, procurando identificar as diferentes formas de apropriação da obra de Engels e as temáticas predominantes relacionadas à situação da classe trabalhadora. Na seção seguinte, apresentamos esses artigos, buscando não apenas discuti-los individualmente, mas também estabelecer um diálogo entre eles. Essa etapa permitiu reconhecer como *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* tem sido retomada nas produções acadêmicas recentes, principalmente para a compreensão da classe trabalhadora na contemporaneidade.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca na Plataforma de Periódicos da CAPES, realizada com o termo “Engels”, gerou o expressivo quantitativo de publicações já apresentado na metodologia. A partir desse universo, identificamos quais trabalhos mencionavam a obra em suas referências, chegando a uma triagem inicial de 35 artigos. Dentre esses, foram selecionados 9 artigos que fazem uso efetivo da obra ao longo de seu desenvolvimento, especialmente nas análises referentes à situação da classe trabalhadora no contexto estudado por Engels e aos diferentes aspectos que compõem essa realidade, como moradia, infância, saúde entre outros. Abaixo apresentamos a tabela com esses trabalhos selecionados, constando título, autoria e tema.

Quadro 1 – Artigos selecionados

Título	Autoria	Tema
<b>A METAMORFOSE DAS CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: ALGUMAS REFLEXÕES</b>	Druck (2018)	Classes sociais e formação do operariado
<b>DO HOMEM AO TRABALHADOR: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANA DO TRABALHADOR</b>	Zanella <i>et. al.</i> (2020)	Formação humano do trabalhador
<b>ALCANCES E LIMITES DO SINDICALISMO: CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE FRIEDRICH ENGELS E KARL MARX</b>	Torres (2020)	Movimento operário
<b>O PERCURSO DA CLASSE TRABALHADORA: CONTRIBUIÇÕES ESPACIAIS AO MATERIALISMO HISTÓRICO A PARTIR DA OBRA ENGELSIANA</b>	Ribeiro (2021)	Formação da classe trabalhadora, configurações espaciais e contribuições do método
<b>DE MANCHESTER A SÃO PAULO POR ENGELS: CONDIÇÃO ESPACIAL DE MORADIA E TRÍPLICE PRECARIEDADE DE REPRODUÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA PERIFÉRICA</b>	Oliveira (2021)	Condições de moradia da classe trabalhadora
<b>O PROLETARIADO EM FRIEDRICH ENGELS: INVESTIGAÇÕES SOBRE O PROBLEMA DA MORADIA E A NECESSIDADE DE UMA ALTERNATIVA RADICAL</b>	Monzelli; Cagnin; Navarro (2022)	Condições de moradia da classe trabalhadora
<b>ENGELS, MARX E CAROLINA DE JESUS NO QUARTO DE DESPEJO: UMA BREVE REFLEXÃO TEÓRICA</b>	Costa (2019)	Condições de moradia da classe trabalhadora

SOBRE PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO		
<b>ENTRE ENGELS E OS DIAS ATUAIS: ABORDAGEM CRÍTICA SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA NO BRASIL</b>	Simão; Carnut; Mendes (2020)	Condições de saúde da classe trabalhadora
<b>HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA PROLETÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DA OBRA DE FRIEDRICH ENGELS PARA A COMPREENSÃO DO TEMA</b>	Hermida (2020)	Infância proletária

Fonte: Autores (2025)

Druck (2018) busca refletir sobre as classes sociais a partir das elaborações de Marx e Engels, bem como apontar elementos para a análise das novas configurações das classes sociais no contexto atual.

*A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* é retomada pelo autor por entender que as formulações de Engels nesta obra expressam a concepção marxiana de classes sociais. Para Druck (2018, p.73), Engels consegue, de forma exemplar, efetivar uma articulação entre concepções teóricas e realidades concretas, “[...] contribuindo para a compreensão da especificidade das classes no capitalismo industrial/moderno para o entendimento da historicidade das classes e suas lutas, numa perspectiva de conexão dialética entre estrutura e conjuntura”. Ou seja, é preciso reconhecer a historicidade das classes sociais, situando suas expressões em cada conjuntura histórica.

O autor destaca a análise de Engels sobre a Inglaterra do século XIX. O capitalismo se consolidou a partir da Revolução Industrial, que transformou o trabalho com a introdução das máquinas e formou um operariado fabril. Esse processo impulsionou a urbanização, redefiniu as cidades e produziu também um proletariado rural subordinado aos grandes proprietários. Em ambos os espaços, trabalhadores expropriados de seus meios de produção passaram a depender da venda de sua força de trabalho. As condições de vida, marcadas por miséria, moradias precárias e jornadas extenuantes, eram agravadas pela ação do Estado, controlado pela burguesia, que criminalizava os pobres e reforçava formas de dominação essenciais para consolidar a sociedade de classes do capitalismo industrial.

Além dessa especificidade histórica do capitalismo no século XIX na Inglaterra, Druck (2018) discute algumas categorias essenciais para a compreensão do sistema capitalista e das classes sociais, quais sejam: 1) a apropriação privada dos meios de produção, que determina a existência das classes sociais – a burguesia, que tem o monopólio da propriedade, e a classe trabalhadora, produtora despossuída; 2) a concorrência nas relações entre classes e intraclass, que expressa as disputas não só pelo capital, mas também pelo trabalho, difundindo ódio e guerra; 3) o caráter de classe do Estado, manifestado em todas as suas instituições; 4) a concepção de pobreza, que tem sua raiz não na distribuição desigual das riquezas, mas na própria produção capitalista, através da propriedade privada; 5) o assalariamento, em suas formas atrasadas e modernas; 6) a heterogeneidade da classe trabalhadora, que tem sua unificação na condição comum de venda da força de trabalho.

A partir do debate crítico atual acerca das novas formulações sobre a classe trabalhadora, Druck (2018, p.90) conclui que, no caso do Brasil, “[...] a precariedade estrutural do trabalho sofre metamorfoses, redefine a composição da classe trabalhadora brasileira, constituindo uma nova hierarquia de precarização e de diferenças no seu interior”. No entanto, para ele, “[...] não cria uma nova classe social ou um novo segmento de trabalhadores, que tem sido denominado como precariado”, considerando essa definição inadequada, por correr o risco de reforçar a divisão da classe. Defende, ainda, a atualidade da teoria das classes sociais de Marx e Engels como referência central.

Zanella *et. al.* (2020) procura identificar, a partir da obra engelsiana, a compreensão sobre formação humana em sua historicidade e na relação entre o indivíduo e a natureza. Para entender a formação humana nessa perspectiva, torna-se fundamental perceber sua fundamentação conectada com a história, a sociedade, a política e a forma como os seres humanos produzem e reproduzem suas relações de produção e existência. Destaca-se também a formação humana e sua conexão com a classe trabalhadora por meio dos sindicatos, como elementos de luta contra a desumanização provocada pelos processos de exploração sob o capitalismo.

Os apontamentos feitos pelos autores mostram o acirramento da luta de classes, as crises capitalistas e o avanço da extrema direita como questões atuais, bem como a necessidade de refletir sobre os processos estruturais de formação humana.

Zanelo *et. al.* (2020) elenca quatro tópicos que serviram de base para o desenvolvimento de seu trabalho: 1) *A concepção de ser humana na lógica dialética*; 2) *Do homem ao trabalhador, no processo de formação humana*; 3) *O trabalhador assalariado e suas condições materiais na sociedade capitalista*; e 4) *O movimento de organização da classe trabalhadora na sociedade capitalista*.

Para cada tópico, os autores recorrem as obras engelsianas e a Marx, como fundamentação para evidenciar a formação humana sob o prisma das ideias de Engels. No primeiro tópico, recorre a obra *Dialética da Natureza*; no segundo, *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*; no terceiro, incorpora as contribuições de Marx, n'O *Capital*; e, no quarto, utiliza as ideias da obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*.

Sobre o primeiro tópico, destacamos as seguintes ideias de Zanelo *et. al.* (2020): 1) o papel específico dos seres humanos e sua atividade como aspecto essencial de sua formação humana; 2) o trabalho como elemento essencial de sua formação e desenvolvimento; 3) a dialética e suas leis como norte explicativo de contradições e superações para a formação humana.

No que diz respeito ao segundo tópico, temos como ideias principais: as diferentes fases pelas quais passou a humanidade - selvageria, barbárie e civilização, suas distinções a divisão social do trabalho e as separações entre artesanato e agricultura, bem como o surgimento da atividade comercial.

Do terceiro tópico, elencamos os seguintes aspectos: o assalariamento, as condições materiais e o processo de extração do mais-valor como elementos deformadores da formação humana sob a égide do capitalismo.

O quarto tópico, baseado nas observações de Zanelo *et. al.* (2020) sobre a obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, objeto de nosso estudo, podemos destacar: 1) a formação da classe trabalhadora na Inglaterra em meio ao processo de Revolução Industrial; 2) as condições de vida dos operários; 3) as associações como um elemento importante para a formação humana. Esse último com destaque especial pelos autores. Para eles, o

sindicalismo teria força de enfrentar contradições, como rebaixamento de salarial e aumento da jornada de trabalho, criando integração e organização da classe trabalhadora, promovendo mecanismos de formação humana, através do pertencimento e da solidariedade de classe.

Em Torres (2020), observa-se o uso da obra de Engels para explicitar as fases da rebeldia operária – crimes, o Ludismo e as associações. Engels teria revelado a gênese da concepção marxista de sindicato ao demonstrar como os trabalhadores passaram a se organizar em associações com o intuito de superar a competição entre si.

O autor, contudo, também destaca os limites do sindicalismo apontados por Engels: seu caráter defensivo, restrito ao plano econômico-cooperativo e de alcance localizado, além da reduzida efetividade dos sindicatos diante das crises cíclicas do capitalismo. Torres (2020) descreve ainda a centralidade da luta política no interior do movimento operário, elemento que Engels considerava indispensável para que a classe trabalhadora pudesse ultrapassar tais limites, em consonância com o exposto por Zanela *et. al.* (2020), quando afirma a importância da organização para a unidade da classe trabalhadora.

Para Ribeiro (2021), a obra de Engels proporciona uma compreensão do espaço na constituição do materialismo histórico, ao observar a demarcação classista do espaço e a movimentação da classe trabalhadora em meio as configurações espaciais estabelecidas pelo capitalismo. Conforme o autor, a partir da obra de Engels, é possível perceber o circuito das mercadorias nas principais cidades inglesas e como o materialismo histórico se ancora na geografia para perceber a materialidade espacial.

Um dos principais destaques de Ribeiro (2021) sobre a obra engelsiana é como foi identificado o modo de operação da classe dominante para implementar reformas urbanas segregacionistas de caráter bonapartida como método: o caso Hausmann.

Por meio da obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, Ribeiro (2021) destaca a possibilidade de compreensão de fenômenos contemporâneos de urbanização a partir do materialismo histórico, sendo importante esse retorno ao Engels.

Oliveira (2021), Costa (2025) e Monzelli, Cagnin e Navarro (2022) discutem o problema da habitação no Brasil, tendo como objetivo comum averiguar se as condições materiais analisadas por Engels, sobretudo na realidade habitacional do proletariado inglês e

alemão da era oitocentista, ainda se mantém, guardando-se as devidas proporções, na construção do espaço de moradia da classe trabalhadora. Algo comum entre os artigos desses autores é se situarem academicamente na área de conhecimento da geografia e políticas públicas, área ligada ao curso de assistência social. O estudo de Ribeiro (2021) também se localiza no âmbito da geografia, discutindo as configurações espaciais a partir da demarcação classista. Assim, o diálogo entre esses autores se fortalece ao reconhecer que a contribuição engelsiana permanece central para compreender as desigualdades espaciais contemporâneas e suas raízes nas relações de produção capitalistas.

Oliveira (2021, p.590) advoga que existe uma interface na construção da precariedade das condições de vida que envolvem trabalho, moradia e deslocamento e desenvolve sua pesquisa a partir de um estudo de caso de uma empregada doméstica. De forma assertiva, o autor aponta que Engels “[...] ao caracterizar a situação de vida da classe trabalhadora em suas moradias e bairros operários, ele descreveu com percepção crítica aguçada a desumanidade a qual estava sujeitada esses trabalhadores em piores condições de reprodução social [...]”.

Oliveira (2021) dedica uma parte do texto a descrever de forma crítica as particularidades da construção das habitações proletárias em São Paulo, nos situando de que no primeiro ciclo de industrialização no final do século XIX, as habitações operárias foram sendo construídas às margens dos rios, das ferrovias, e é daí que surge o termo marginal.

Assim como em Manchester, os industriais em São Paulo, nesse momento histórico acima referido, ordenaram a construção de vilas operárias próximas as fábricas, consideradas ideal de moradia para os operários, uma vez que, antes disso, eles viviam em cortiços, ou seja, “[...] em habitações coletivas e às vezes insalubres no interior de um quarteirão, quase sempre em quintal de um edifício com quartos enfileirados e apenas um banheiro coletivo externo [...]” (Oliveira, 2021, p. 592).

Oliveira (2021) aponta o movimento de médicos higienistas, algo extremamente comum ao longo de nossa história. Além de não serem dadas à classe trabalhadora condições de vida dignas e acesso aos direitos universais, ainda a acusam de proliferar doenças e de ser imunda e preguiçosa. A expressão “bairros de má fama”, apontada por Engels (2010) e

trazida à baila por Oliveira (2021), expressa a forma como a classe trabalhadora é tratada e retratada (no campo representativo) pelas elites brasileira e inglesa, algo comum as elites de todas as partes do globo, num sistema extremamente excludente e que lança toda uma população na penúria.

Em seguida, Oliveira (2021, p.599) expõe o estudo de caso de uma trabalhadora doméstica com o objetivo de apresentar quais os obstáculos enfrentados na reprodução da força de trabalho no Estado de São Paulo. O caso de Vera Lúcia revela a existência de uma “[...] relação direta entre trabalho precário e moradia precária crescente junto à expansão urbana da periferização [...]”. Situações bem semelhantes às enfrentadas pelos operários em Manchester, embora dotados de especificidades da organização da cidade de São Paulo num momento histórico distinto. Uma diferença destacada pelo autor é que, na época de Engels, o proletariado era majoritariamente industrial, além de agrícola e mineiro, ao passo que, atualmente, a maioria da classe trabalhadora em nosso país se encontra no setor de serviços.

Como conclusão, o autor resume bem a utilização da história de Vera Lúcia como estudo de caso. Em suas palavras, “A descrição dessa história contribui no entendimento de parte do sacrifício de trabalhadoras domésticas e trabalhadores dos chamados ‘serviços’ de bares e restaurantes na construção da moradia autoconstruída e melhores condições espaciais de reprodução de si e de sua família” (Oliveira, 2021, p. 603). A justificativa da utilização da obra de Engels fica evidente em todo o artigo, tanto como método de análise quanto como comparativo com uma realidade que, embora tão distinta, reserva tantas similitudes. E é justamente aí que reside o absurdo da reprodução social vigente nessa forma de sociabilidade: se, por um lado, avançamos enormemente no desenvolvimento das forças produtivas, por outro, a classe trabalhadora responsável por esses avanços permanece nas mesmas condições de penúria e de precariedade em seus modos de ser e de existir.

O estudo de Costa (2025) sobre moradia guarda uma profunda relação com o de Oliveira (2021), ao trazer à baila como a obra de Engels nos ajuda a refletir acerca do processo de favelização no Brasil. A diferença é que, enquanto Oliveira (2021) utiliza o estudo de caso de uma empregada doméstica da cidade de São Paulo, Costa (2025) traça um paralelo das

reflexões de Engels com a obra *Quarto de despejo* de Carolina de Jesus, que embora se configure como uma obra literária, consiste num relato realista, em forma de diário, de uma moradora da favela no Estado de São Paulo.

A autora procura explicitar a visão de Engels acerca da habitação na obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, para em seguida pensar o processo de favelização no mundo, no qual as “[...] favelas são manifestações físicas e espaciais da pobreza urbana e da desigualdade intra-urbana, e a sua generalização nos países subdesenvolvidos deve-se ao processo de “urbanização da pobreza” [...]” (Costa, 2025, p. 184). As favelas são apontadas como principal polo de concentração da pobreza nas grandes cidades, com péssima infraestrutura e condições de vida nefastas. Nesse sentido, compreender o espaço geográfico é entender o ser humano na construção da estrutura que sustenta suas relações sociais.

Na parte dedicada à obra de Carolina de Jesus, Costa (2025) destaca não somente a favelização no Estado de São Paulo, mas também o fato de que a miséria nunca foi uma questão somente de classe, sempre envolveu raça e gênero, uma vez que, a obra foi escolhida por retratar a vida de uma mulher negra, pobre e favelada, que enxergava a favela como o quarto de despejo da cidade, daí o título da obra.

Monzelli, Cagnin e Navarro (2022), ao tratarem sobre o tema da moradia, abordam um elemento que os outros não trazem, que é o apontamento da necessidade de superação da sociedade capitalista para a resolução do problema da moradia. E, parte de duas pesquisas, uma sobre a população em situação de rua, a qual daremos atenção, por conter uma população que muitas vezes pertence a uma classe trabalhadora inativa, ou deveria pelo menos ter o “privilegio da servidão” (Antunes, 2018) e não possuem.

Na parte que analisa a obra de Engels, Monzelli, Cagnin e Navarro (2022) se detêm na discussão da categoria proletariado, discussão importante para a atualidade, acerca de quem é a classe trabalhadora e de como ela se configura. Em seguida, realizam um exame acerca da população desnecessária ao capital, aquela que sobra. A obra de Engels traz um capítulo sobre como se dá esse processo de concorrência entre os trabalhadores pelos postos de trabalho insuficientes e as consequências disso. A terceira parte pontua que Engels aponta, em sua obra, para uma solução radical do problema da moradia, entendendo “radical” como

ir à raiz do problema, às suas causas reais. Na quarta parte, os autores trazem como os movimentos operários se organizaram nesse momento histórico como mecanismo de luta e oposição às condições de vida impostas pela classe burguesa.

Por fim, afirma que as limitações das soluções engendradas em torno de políticas públicas assistencialistas, em forma de programas que funcionam no campo da financeirização, beneficiam quem tem uma renda básica que lhe permite arcar com a prestação, e não vão no sentido de resolver o problema da falta de moradia, como é o caso da população em situação de rua.

Simão, Carnut e Mendes (2020) abordam a questão da saúde da classe trabalhadora no Brasil no capitalismo contemporâneo, a partir do marxismo. Para tanto, recorrem aos estudos de Engels sobre as condições de saúde da classe trabalhadora na Inglaterra, ressaltando a relação entre trabalho e adoecimento.

Engels aprofunda a análise das condições de vida da classe operária, investigando os fatores centrais de sua reprodução social e descrevendo as condições de subsistência nos bairros operários da Inglaterra. Considerado por sanitaristas marxistas como o primeiro tratado de epidemiologia crítica, seu estudo evidencia como a grande indústria e o avanço do capitalismo afetaram a saúde dos trabalhadores, “[...] um relato clínico dos impactos das diferentes profissões da indústria nas condições de saúde e mortalidade dos operários ingleses (Simão; Carnut; Mendes, 2020, p.143).

A primeira problemática levantada se refere à habitação. Submetidos a altos aluguéis, viviam em moradias extremamente precárias – pequenas, sem ventilação, em ruas sujas e sem saneamento, agravando, consequentemente a saúde, sem contar as milhares de pessoas que não tinham condições de pagar por um teto.

Os autores reforçam que essas condições de saúde da classe trabalhadora derivam das condições históricas do capitalismo, nas quais a classe dominada sofre com a expropriação, a exploração e a degradação da sua vida.

Simão; Carnut; Mendes (2020) retomam a análise de Engels sobre os impactos na saúde, principalmente sobre as crianças, filhas dos operários, que eram mais vulneráveis, com altas taxas de mortalidade.

Os mecanismos de extração de mais-valia absoluta se expressavam nas extensas jornadas de trabalho, sem distinção entre crianças e adultos, mulheres e homens, sem tempo para descanso e com jornadas noturnas, levando-se ao esgotamento do corpo. O excesso de trabalho e sua realização, na maioria das vezes em pé, causava deformações no corpo. Além desse fator, a “[...] má digestão e subnutrição dos operários, associados aos contínuos resfriados, alcoolismo, exaustão física e supraexcitação nervosa leva os jovens operários a não se desenvolverem normalmente e a envelhecer precocemente” (Simão; Carnut; Mendes (2020). A maioria dos operários, segundo Engels, não chegava aos 40 anos de trabalho.

As operárias sofriam ainda pela sua condição de mulher. Eram obrigadas a trabalhar grávidas até praticamente o parto, sofrendo constantemente ameaça de desemprego. De forma cruel, após o nascimento dos seus filhos, eram obrigadas a retornar ao trabalho em oito dias, mesmo ainda sentindo fraqueza ou dores.

Os autores destacam ainda os exemplos trazidos por Engels pelas diferentes ocupações dos trabalhadores, além da condição geral de insalubridade e dos riscos de acidentes de trabalho. Os operários ligados à produção de linho e de algodão, por exemplo, sofriam afecções pulmonares devido a poeira filamentosa.

Após essa descrição de Engels sobre a situação da classe trabalhadora na Inglaterra e da análise de produções científicas atuais sobre as condições de saúde da classe trabalhadora no Brasil, os autores afirmam que não podem “[...] concluir que a miséria social expressa por Engels no século XIX não continua assombrando a classe operária”. As novas formas de exploração da força de trabalho no capitalismo contemporâneo – informalidade, terceirização, flexibilização e controle do trabalho, impactaram fortemente a condição de saúde dos trabalhadores. “[...] O sistema capitalista continua criando uma massa de doentes e miseráveis e continua cometendo um ‘assassinato’ social”. Finalizam defendendo que a punição para um sistema como esse deve vir dos próprios trabalhadores, com a tomada e a socialização dos meios de produção, sob seu controle. (Simão; Carnut; Mendes, 2020, p.173).

Hermida (2020, p.1) utiliza as contribuições de *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra* para “a composição de uma proposta de história social da criança proletária”, em contraposição a perspectivas idealistas e ahistóricas.

O autor destaca que as crianças, figuravam entre os sujeitos mais castigados durante o processo de Revolução Industrial inglesa, dialogando com o descrito por Simão; Carnut; Mendes (2020), quando retrataram, a partir de Engels, a situação de maior vulnerabilidade que estavam submetidas as crianças. Filhos e filhas da classe trabalhadora compunham o elo mais frágil da cadeia produtiva, sendo submetidos às duras condições de trabalho, às moradias precárias, à miséria e à ausência de acesso à educação. A exploração sistemática da mão de obra infantil, marcada pela longa jornada e pela inexistência de momentos de lazer, moldava profundamente seu cotidiano. Ao situar a criança nesse contexto histórico e dialogar com a obra de Engels, o autor busca conferir ao sentimento de infância uma compreensão de caráter materialista, em contraposição às abordagens idealistas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos nove artigos selecionados evidencia que *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*, de Friedrich Engels (1845/2010) tem sido utilizada como referência para compreender tanto a constituição histórica da classe trabalhadora quanto suas novas configurações na contemporaneidade. Os textos examinados abordam os temas: classes sociais e formação do operariado; formação da classe trabalhadora, configurações espaciais e contribuições do método; formação humana do trabalhador; movimento operário; condições de moradia e de saúde da classe trabalhadora, infância proletária, mostrando que os elementos apresentados por Engels continuam a oferecer instrumentos teóricos, históricos e políticos para interpretar a dinâmica da exploração da classe trabalhadora e apontar a necessidade de superação da sociedade do capital.

A partir da fundamentação na obra de Engels, os artigos recuperam o contexto do século XIX e o conectam a problemáticas atuais. A permanência de questões como a precariedade habitacional, a exploração do trabalho, a vulnerabilidade da infância trabalhadora e os impactos dessas condições na formação humana demonstra que muitos

dos processos descritos por Engels continuam a estruturar a realidade da classe trabalhadora. Assim, a obra opera tanto como fonte histórica quanto como chave interpretativa para análises contemporâneas.

Dessa forma, os resultados apontam que a obra *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, ao completar 180 anos, permanece relevante para a pesquisa científica, não apenas como marco histórico, mas como referência teórica capaz de apreender criticamente fenômenos persistentes na sociedade capitalista. Reforçamos, assim, a atualidade da obra e sua contribuição para a compreensão crítica das formas de exploração que ainda configuram a vida da classe trabalhadora hoje.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado dos serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

COSTA, Hellen Cristine da Silva. Engels, Marx e Carolina de Jesus no Quarto de Despejo: uma breve reflexão teórica sobre produção do espaço geográfico. **Revista Equador**, 8, n. 3, 2019. DOI: [10.26694/equador.v8i3.9470](https://doi.org/10.26694/equador.v8i3.9470). Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/9470>. Acesso em: 23 out. 2025.

DRUCK, Graça. A metamorfose das classes sociais no capitalismo contemporâneo: algumas reflexões. **Revista Em Pauta**, 16, n. 41, 2018. DOI: [10.12957/rep.2018.36685](https://doi.org/10.12957/rep.2018.36685). Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/36685>. Acesso em: 23 out. 2025.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de B. A. Schumann. Supervisão, apresentação e notas de José Paulo Netto. Edição revista. São Paulo; Boitempo, 2010.

HARVEY, David. O direito à cidade. IN: **Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução cubana**. Tradução de Jeferson Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2014. P. 73.

HERMIDA, Jorge Fernando. História social da criança proletária: contribuições da obra de Friedrich Engels para a compreensão do tema. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v.20, 2020. DOI: [10.20396/rho.v20i0.8660883](https://doi.org/10.20396/rho.v20i0.8660883). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8660883>. Acesso em: 23 out. 2025.

MONZELLI, Arthur *et. al.* O proletariado em Friedrich Engels: investigações sobre o problema da moradia e a necessidade de uma alternativa radical. **Cadernos Cemarx**, 15, fev. 2022. DOI: [10.20396/cemarx.v15in.esp.15989](https://doi.org/10.20396/cemarx.v15in.esp.15989). Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cemarx/article/view/15989>. Acesso em: 23 out. 2025.

NETTO, José Paulo. Apresentação. In: ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. Tradução de B. A. Schumann. Supervisão, apresentação e notas de José Paulo Netto. Edição revista. São Paulo; Boitempo, 2010.

OLIVEIRA, Sandro Barbosa De. De Manchester a São Paulo por Engels: condição espacial de moradia e tríplice precariedade de reprodução da classe trabalhadora periférica. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, 26, n. 3, 2021. DOI: [10.5433/2176-6665.2021v26n3p589](https://doi.org/10.5433/2176-6665.2021v26n3p589). Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/43267>. Acesso em: 23 out. 2025.

RIBEIRO, Cláudio Rezende. O percurso da classe trabalhadora: um materialismo geográfico na obra engelsiana. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 13, n. 2, 2021. DOI: [10.9771/gmed.v13i2.39230](https://doi.org/10.9771/gmed.v13i2.39230). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/251-270>. Acesso em: 23 out. 2025.

SIMÃO, Luziane Dias; CARNUT, Leonardo; MENDES, Áquinas. Entre Engels e os dias atuais: abordagem crítica sobre as condições de saúde da classe trabalhadora. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, 68, ago. 2020. DOI: [10.23925/2176-2767.2020v68p142-175](https://doi.org/10.23925/2176-2767.2020v68p142-175). Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/revph/article/view/47653>. Acesso em: 23 out. 2025.

TORRES, Michelangelo Marques. Alcances e limites do sindicalismo: contribuições críticas de Friedrich Engels e Karl Marx. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 12, n. 3, 2021. DOI: [10.9771/gmed.v12i3.39065](https://doi.org/10.9771/gmed.v12i3.39065). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/39065>. Acesso em: 23 out. 2025.

ZANELA, Jennifer Aline *et. al.* Do homem ao trabalhador: implicações para a formação humana do trabalhador. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, 12, n. 3, 2021. DOI: [10.9771/gmed.v12i3.39195](https://doi.org/10.9771/gmed.v12i3.39195). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/39195>. Acesso em: 23 out. 2025.

---

**Recebido em:** 11 de outubro de 2025

**Aceito em:** 21 de dezembro de 2025

**Publicado online em:** 06 de janeiro de 2026